

ASA

semeando cidadania no Semiárido.

« A chamada luta contra as secas está praticamente domada. A seca de 2010, uma das maiores nos últimos 50 anos, de maior impacto do que a seca de 1958, ocorreu e foi pouco notada. Por quê? Porque a sociedade conta com uma infraestrutura e uma rede social muito mais capaz. »

Otamar de Carvalho - Uma Nova Perspectiva para a Defesa Civil Nacional
Seminário Internacional sobre Gestão Integrada de Riscos e Desastres
(Exposição apresentada em 13.04.2011)

Há mais de dez anos, a Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA) vem fazendo história e contribuindo na construção de uma nova identidade da região, pautada na transparência das suas ações e na perspectiva da convivência com o Semiárido.

Sabemos que esse trabalho desenvolvido a várias mãos, contribuiu para que, na última década (2001-2010), o êxodo rural nessa região fosse de apenas 5,7%, abaixo da média nacional, que corresponde a 6,3%, demonstrando que essa é uma das regiões que mais se desenvolve no País, diferentemente da década de 1990-2000, quando essa mesma taxa era de 8,9%. Entendemos que esse resultado não é mérito único e exclusivo das organizações que compõem a ASA, mas também do governo brasileiro que entendeu e abraçou a perspectiva da inclusão social como estratégia de desenvolvimento.



A dimensão do trabalho da ASA é, reconhecidamente, algo inédito no Brasil e tem servido de referência para outros lugares do mundo. Já estivemos na Nicarágua, Peru, Haiti, entre outros, mostrando para sociedade civil e também para governos como é possível executar uma política pública de forma bem sucedida.

Atuando em 1.076 municípios do Semiárido até o momento, a ASA trabalha, incessantemente, entre outros aspectos, para que as famílias dessa região possam ter acesso à água de qualidade. Essa é uma atuação que pode ser traduzida pelo reconhecimento dessas famílias e pelos números que atingimos até hoje.

- ☞ São quase **500 mil** cisternas de placas, sendo 360 mil construídas pelo Programa Um Milhão de Cisternas.
- ☞ O equivalente a **5.760.000 m³** de água descentralizada (capacidade potencial).
- ☞ Mais de **1.700.000** pessoas que tem autonomia para gerir sua própria água.
- ☞ Quase **12 mil** tecnologias de captação de água voltada para produção de alimentos, entre tanque de pedra, bomba d'água popular, cisterna-calçadão e barragem subterrânea.
- ☞ Na perspectiva da gestão coletiva do conhecimento, já foram identificadas e sistematizadas **mais de mil** experiências exitosas de convivência com o Semiárido.

Nesse contexto, água e produção de alimentos fazem com que a ação da ASA seja fundamental na perspectiva da soberania e segurança alimentar e nutricional de milhares de famílias.

Toda essa ação é desencadeada com a atuação direta dos agricultores e agricultoras, fugindo das intervenções assistencialistas e emergenciais tão comuns num passado recente do nosso Semiárido.

Essas iniciativas têm contado com a parceria significativa do governo federal, de alguns estados e municípios, da cooperação internacional, de doações individuais, de empresas e bancos.

Com base nesses fatos e na importância dessas ações como algo social e economicamente transformador para as famílias do Semiárido, a ASA se coloca contra a depreciação da imagem das Organizações Não Governamentais (ONGs). Principalmente, quando as afirmações estão baseadas apenas na atuação questionadora de 'pseudo' ONGs, desqualificando o trabalho desenvolvido pelas organizações sérias e comprometidas, das quais a ASA se considera parte.

A ASA e as centenas de organizações que a ela se referem, se recusam a serem comparadas e confundidas, por quem quer que seja, com organizações que desviam recursos públicos.



asa@asabrasil.org.br
www.asabrasil.org.br